

PRODUTIVIDADE DE *COFFEA ARABICA* L. NA REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE 4ª COLHEITA

Weverton Pereira Rodrigues¹, Henrique Duarte Vieira², Dimmy Herlen Silveira Gomes Barbosa³, Gilberto Rosa de Sousa Filho⁴, Silvio de Jesus Freitas⁵ e José Ferreira Pinto⁶

Além de problemas fitossanitários como a ferrugem alaranjada (*Hemileia vastratrix* Berk et Br.) e nematóide das galhas (*Meloidogyne exigua* Goeldi, 1887) a manutenção de lavouras velhas e depauperadas, bem como a ausência de tecnologias mais compatíveis, como, por exemplo, o plantio de cultivares melhoradas, têm contribuído para que o estado do Rio de Janeiro encontre dificuldades para promover a expansão da cultura.

O Rio de Janeiro se mostra promissor para a extensão da cultura, uma vez que o consumo de café no estado é de 1,3 milhões de sacas ao ano, o que corresponde a 10% do consumo interno brasileiro. Destaca-se que o Rio recebe anualmente cerca de um milhão de turistas estrangeiros, o que aumenta a responsabilidade do estado de apresentar produtos de alta qualidade, de forma a promover a melhoria da imagem do café brasileiro junto a formadores de opinião (Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro, 2012).

A elaboração de Políticas Públicas de incentivo, bem como a transmissão de tecnologias pelos órgãos de pesquisas junto aos órgãos de extensão aliadas à vontade dos produtores em mudar o atual cenário Fluminense, é fundamental para a expansão e aumento da produtividade da cafeicultura no estado.

Os programas de melhoramento têm buscado lançar novas cultivares de café mais produtivas, adaptadas a determinadas regiões, diferentes manejos e resistentes às principais pragas e doenças. Contudo, devido à grande diversidade climática entre as regiões produtoras, torna-se necessário o estudo regionalizado com relação à adaptação destas cultivares a fim de garantir a viabilidade para os produtores. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é avaliar a produtividade de 25 genótipos de café arábica, visando, no futuro, indicar uma ou mais cultivar (es) para a região Noroeste Fluminense.

Os 25 genótipos estão sendo avaliados em espaçamento de 2,5 x 0,8m, sendo o delineamento utilizado no experimento o inteiramente casualizado com cinco repetições, constando oito plantas em cada repetição, totalizando 1000 plantas. Foram avaliadas as colheitas do ano de 2009, 2010, 2011 e 2012 sendo a colheita, do tipo derriça no pano, realizada quando as plantas apresentavam 80% dos frutos maduros (cereja). O volume colhido foi transformado em sacas beneficiadas/ha (sc ha⁻¹), pelo uso da escala de 480 litros de café cereja colhido/uma saca beneficiada de 60 kg. As variáveis foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e discussão

Na primeira colheita em 2009, os genótipos Catucaí Amarelo 2 SL, Catiguá MG 02, Sabiá 398, IPR 103/Iapar, IPR 100/Iapar, Catucaí Amarelo 24/137, Catucaí Amarelo 20/15, IPR 104/Iapar e H 419-10-6-2-5-1 ficaram no grupo de médias superiores (Tabela 1). Na segunda colheita em 2010, os genótipos Catiguá MG 02, Acauã, Palma II, IPR 103/Iapar, IPR 100/Iapar, H 419-10-6-2-12-1, Iapar 59 e H 419-10-6-2-5-10-1 ficaram no grupo de médias superiores (Tabela 1).

Na terceira colheita em 2011, os genótipos Catucaí amarelo 2 SL, Palma II, Sabiá 398, Catucaí Amarelo 24/137, Oeiras, Catucaí Vermelho 144, Catucaí Amarelo 20/15, H 419-10-6-2-5-10-1, IPR104/Iapar, Bourbon Amarelo IAC LCJ10 e H 419-10-6-2-5-1 ficaram no grupo de médias superiores (Tabela 1). Na quarta colheita em 2012, os genótipos Catiguá MG 02, IPR/Iapar 99, Acauã, Araponga MG 01, Palma II, Sabiá 398, IPR 103/Iapar, IPR 100/Iapar, H 4193-3-3-716-4-1, H 419-10-6-2-12-1, Catucaí Amarelo 24/137, Oeiras, Catucaí Vermelho 144, Catucaí Amarelo 20/15, Catiguá MG 01, H 419-10-6-2-5-10-1, Sacramento e H 419-10-6-2-5-1 ficaram no grupo de médias superiores (Tabela 1). Alguns genótipos só se destacaram nesta colheita como IPR/Iapar 99, Araponga MG 01, H 4193-3-3-716-4-1, Catiguá MG 01 e Sacramento. Na média das quatro colheitas, os genótipos Catucaí amarelo 2 SL, Catiguá MG 02, Acauã, Palma II, Sabiá 398, IPR 103/Iapar, IPR 100/Iapar, H 419-10-6-2-12-1, Catucaí Amarelo 24/137, Oeiras, Catucaí Amarelo 20/15, H 419-10-6-2-5-10-1 e H 419-10-6-2-5-1 ficaram no grupo de médias superiores (Tabela 1).

A média é importante para avaliar a homogeneidade de produtividade, sendo esta a base para redução dos custos de produção e, em consequência, muito importante para gerar renda adequada ao produtor. Alguns genótipos apresentaram menor efeito de bialidade como Catiguá MG 02, Acauã, Palma II, Sabiá 398, IPR 103/Iapar, IPR 100/Iapar, H 419-10-6-2-12-1, Catucaí amarelo 24/137, Iapar 59, Oeiras, Catucaí vermelho 144, Catucaí amarelo 20/15, H 419-10-6-2-5-10-1 e H 419-10-6-2-5-1 (Tabela 1). É importante ressaltar que os genótipos que se destacaram até o momento (na média de produtividade) são resistentes à ferrugem do cafeeiro, e alguns são resistentes também a nematóides.

O Catucaí vermelho 144, mais plantado na região ficou no grupo de médias inferiores, mostrando que, até o momento, novos genótipos poderão ser uma nova opção para o Noroeste Fluminense. Porém a necessidade de avaliação por mais alguns anos é necessária para avaliar o potencial produtivo dos genótipos quando submetidos a intervenções por meio de podas.

Tabela 1 - Médias de produtividade de 2009, 2010, 2011 e 2012 e média das quatro produtividades de cafeeiros na região Noroeste Fluminense

Genótipos	2009	2010	2011	2012	Média
1-Catucaí Vermelho 785/15	27,50 b	34,28 b	17,44 b	31,53 b	27,69 c
2-Catucaí Amarelo 2 SL	57,63 a	32,22 b	53,12 a	31,25 b	43,56 a
3-IPR/Iapar	41,66 b	29,64 b	32,82 b	34,50 b	34,65 b
4-Catiguá MG 02	61,78 a	53,21 a	26,02 b	57,81 a	49,71 a
5-IPR 99/ Iapar	46,25 b	35,68 b	21,08 b	43,75 a	36,69 b
6-Acauã	43,75 b	45,83 a	27,58 b	50,52 a	41,92 a
7-Araponga MG 01	41,11 b	30,83 b	16,92 b	58,59 a	36,86 b
8-Palma II	41,80 b	49,82 a	36,70 a	48,96 a	44,32 a
9-Sabiá 398	65,28 a	32,50 b	52,08 a	51,43 a	50,32 a
10-IPR 103/Iapar	57,78 a	45,83 a	31,78 b	58,59 a	48,49 a
11-IPR 100/Iapar	52,22 a	40,28 a	20,98 b	66,40 a	44,96 a
12-H 4193-3-3-716-4-1	45,28 b	36,11 b	18,22 b	58,85 a	39,61 b
13-H 419-10-6-2-12-1	42,50 b	41,68 a	30,50 b	52,47 a	41,77 a
14-Catucaí Amarelo 24/137	59,17 a	31,94 b	50,52 a	53,64 a	48,80 a
15-Iapar 59	45,89 b	41,79 a	23,68 b	35,15 b	36,63 b
16-Oeiras	46,11 b	28,33 b	41,68 a	53,38 a	42,37 a
17-Catucaí Vermelho 144	44,03 b	25,62 b	46,08 a	44,27 a	40,00 b
18-Catucaí Amarelo 20/15	61,67 a	35,28 b	63,02 a	44,00 a	50,99 a
19-Catiguá MG 01	38,47 b	28,61 b	22,64 b	45,83 a	33,89 b
20-H 419-10-6-2-5-10-1	47,78 b	41,87 a	37,52 a	62,50 a	47,41 a
21-IPR104/Iapar	54,82 a	25,00 b	41,42 a	35,41 b	39,16 b
22-Sacramento MG 01	45,28 b	29,17 b	27,86 b	53,90 a	39,05 b
23-Bourbon Amarelo LCJ10	36,38 b	17,45 c	35,70 a	08,59 c	24,52 b
24-Pau Brasil	46,68 b	33,89 b	27,32 b	35,93 b	35,96 b
25-H 419-10-6-2-5-1	58,89 a	27,22 b	45,06 a	48,43 a	44,90 a